



PET IN COMPANY

Prof. Dr. Marcelo Sampaio Martins – marcelo.sampaio@feg.unesp.br
UNESP – Campus de Guaratinguetá.
Avenida Ariberto Pereira da Cunha, 333 – Portal das Colinas.
12516-410 – Guaratinguetá – São Paulo

Prof. Dr. José Geraldo Trani Brandão – brandao@feg.unesp.br
UNESP – Campus de Guaratinguetá, Departamento de Mecânica.

Bianca Arantes Rodrigues Ferreira – bianca.barf@gmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

Brunno Rebelo Zanquetta – bzanquetta@gmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

Gabriel Ragasine Galvão – gabriel.ragasine@hotmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

Gustavo Pedreiro Tannus – gustavoptannus@gmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

Luan Henrique de Oliveira – luanpoprock@hotmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

Matheus de Alcântara Tomé – mdatome@gmail.com
UNESP – Campus de Guaratinguetá.

***Resumo:** O Grupo PET, Engenharia Mecânica da UNESP/FEG – Campus de Guaratinguetá, pautado por objetivos sólidos, a respeito de promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e de desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, implementou o projeto PET In Company. Esta iniciativa trata da criação de um relacionamento próximo com empresas da região, onde os petianos, por meio de atividades relacionadas a estudos de caso sobre temas pontuais, poderão atuar em temas industriais, sendo orientados pelo tutor ou outro docente de sua unidade, e o corpo técnico dessas empresas. Não se trata de um vínculo de estágio ou algo do gênero, toda a ação é de caráter voluntário para os discentes. A relação está condicionada a oportunidade de o aluno entender e participar de uma atividade fora da universidade, contribuindo na resolução de problemas, e para a empresa, neste caso, ter um colaborador motivado a atuar de forma consciente para resolver problemas. Nessa aproximação, todos ganham, pois no futuro, a empresa poderá contar com esse discente, como um possível estagiário ou trainee, pois este já estará a par das práticas e políticas da empresa e o aluno participante e os demais membros do Grupo PET terão essa oportunidade, que além de única, é motivadora para todos.*

***Palavras-chave:** Cooperação universidade-empresa, Inovação, Parcerias público-privadas.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





1. INTRODUÇÃO

A interação entre universidades e empresas é considerada como um dos fatores fundamentais para estimular o desenvolvimento tecnológico e o processo de inovação e desenvolvimento nos seus locais de atuação. (MARTINS, 2013). Dentro desse aspecto, segundo Berni (2015), as universidades assumem o compromisso do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Por sua vez, essas instituições detêm conhecimento científico e recursos humanos que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do setor produtivo. Por outro lado, o setor empresarial possui como principal objetivo atender as demandas do mercado consumidor a partir do fornecimento de produtos e/ou serviços que atendam as necessidades dos clientes.

Essa interação entre universidades e empresas é considerada como um dos fatores chave para estimular o desenvolvimento tecnológico e o processo de inovação e desenvolvimento. De um modo geral, a aproximação das empresas com as universidades tende a gerar retornos significativos para ambas as partes. Para a universidade, é uma nova fonte de recursos, além de possibilitar aos docentes pesquisadores e seus discentes, o reconhecimento dos seus trabalhos e uma nova fonte de inspiração para o desenvolvimento de novos projetos. Para a empresa, abre a possibilidade de acelerar o processo da pesquisa e de compartilhar os riscos com outras instituições, constituindo um caminho para aumentar a competitividade dos parceiros envolvidos. (MARTINS, 2013). A partir dessa abordagem inovadora, o Grupo PET – Engenharia Mecânica objetiva proporcionar aos seus alunos, aprendizado prático relacionado à resolução de problemas reais de empresas na área de engenharia e oferecer auxílio acadêmico para as corporações interessadas.

2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA ADOTADA PARA ESTA ATIVIDADE

Essa atividade contemplará cinco etapas distintas, que serão descritas detalhadamente a seguir.

2.1 Etapa 1: Prospecção de empresas na região.

Essa etapa estará relacionada à busca pelo Grupo PET de empresas na região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, que possam ter interesse nas atividades conforme serão descritas. Via de regra, valerá buscar por empresas que apresentem em seu quadro de funcionários, ex-alunos da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, FEG/UNESP, o que facilitará na abertura de possíveis oportunidades para implementação desta prática.

2.2 Etapa 2: Agendamento de reuniões para contextualizar proposta.

A partir de um contato efetivado, reuniões serão agendadas para que o Grupo PET possa discriminar e detalhar esta atividade com maior embasamento. Estas reuniões poder ocorrer nas dependências da empresa ou mesmo na universidade, para realmente atrair as empresas para nosso campus.

Nessas reuniões serão abordados tópicos dessa prática, além de formalizar o que serão as responsabilidades e deveres, deixando claro o viés da busca por conhecimento constante e do ganha-ganha real, ou seja, a empresa terá seu problema resolvido e o aluno participante desta prática, a oportunidade de vivenciar por certo período, atividades relacionadas a empresas, *cases* reais, onde terá a experiência efetiva, mesmo que de curta duração.

2.3 Etapa 3: Preparação do grupo para o cumprimento de sua atividade.

Após reuniões para entendimento das atividades propostas pela empresa, um período de busca por soluções e estudos por parte dos membros do Grupo PET envolvidos nessa



atividade será realizado. Este período, que será tratado com as empresas, será fundamental para diminuir dúvidas a respeito do estudo de caso que possam existir, além de que os alunos poderão buscar e convidar docentes do campus para colaborar na resolução desses *cases* pontuais oferecidos pelas empresas.

A diminuição das lacunas de conhecimento, se existirem, serão solucionadas nesta etapa, que fará parte do cronograma de atividades, que já terá sido discutido e acordado com as empresas participantes.

2.4 Etapa 4: Resolução do estudo de caso.

De posse de todo o conhecimento e ferramentas necessárias, a execução do estudo de caso será iniciada, tendo auxílio do professor tutor, outros docentes do campus e do corpo técnico da empresa participante.

Neste período, reuniões de acompanhamento serão realizadas e estarão, estas, programadas no cronograma de atividades. Estes encontros entre a empresa e a universidade, via Grupo PET acontecerão tanto no campus universitário, como nas dependências da empresa, para que essa aproximação fique latente para todos os alunos da faculdade e docentes.

2.5 Etapa 5: Entrega técnica e elaboração de relatórios.

Com o final da atividade, relatórios serão elaborados para serem entregues a empresa e uma reunião de fechamento da prática será realizada. Espera-se que nesse momento, tanto a empresa ganhe, ou seja, tenha seu estudo de caso pontual resolvido, como o Grupo PET também ganhe, com a experiência e interação com engenheiros de grandes empresas na resolução de problemas.

Se a atividade proposta tiver um viés inovador ou tecnológico, publicações serão realizadas, tanto para divulgação desta prática, como da atividade. Mas se a atividade tiver qualquer grau de confidencialidade, esta será preservada.

3. PROJETO PILOTO – PET IN COMPANY

Atualmente o Grupo PET – Engenharia Mecânica, do Campus de Guaratinguetá FEG/UNESP, realiza, de forma piloto, um estudo de caso relacionado à prática mencionada em uma grande empresa multinacional da região do Vale do Paraíba - Estado de São Paulo. Até o presente momento, quatro reuniões presenciais foram realizadas na empresa, com a participação efetiva dos membros do Grupo PET e do Tutor, e o projeto encontra-se em andamento. O escopo desta atividade segue exatamente conforme descrito anteriormente, onde todas as etapas estão planejadas e serão rigorosamente realizadas. O tema proposto pela empresa é plenamente exequível, podendo, desta forma, acontecer uma boa interação entre os membros do Grupo e os profissionais dessa multinacional.

4. CONCLUSÕES

Espera-se como resultados finais desta prática, uma efetiva interação entre empresa e universidade, onde os ganhos serão pautados no conhecimento adquirido, experiências em um ambiente corporativo e demais competências que só uma atividade como esta e com temas extracurriculares, poderão trazer aos envolvidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNI, J.C.A., et al. A Interação Universidade-Empresa para a Inovação e a Transferência de Tecnologia, Revista Gestão Universitária na América Latina, Florianópolis/SC, v. 9, n.2, p.258-277, 2015.

MARTINS, F.A.; SANTANA, J.R. Mecanismos de Interação Universidade-Empresa: Uma Iniciativa no Setor de P&G do Estado de Sergipe. Revista Gestão Inovação e Tecnologias, São Cristóvão/SE, v.3, n.3, p.084-102, 2013.

PET IN COMPANY

Abstract: *The PET Group, Mechanical Engineering of UNESP/FEG - Guaratinguetá Campus, guided by the objectives of promoting a complete and highly qualified academic experience for undergraduate students, formulate new strategies for the development and modernization of higher education in the country and develop new practices and pedagogical experiences within the course, implemented the PET In Company project. This initiative deals with the creation of a close relationship with companies in the region, where the members of the PET Group, through activities related to case studies on specific topics, may work in industrial subjects, being guided by the tutor or other teacher of their campus, and the technical body of these companies. It is not a trainee bond or something of the sort, all action is voluntary for students. The relationship is conditioned to the opportunity for the student to understand and participate in an activity outside the university, contributing in solving problems and, for the company, in this case, have a motivated collaborator to act consciously to solve problems. In this approach, all win, because in the future the company will be able to count on this student as a possible intern or trainee, since the latter will already know the practices and policies of the company, and the members of the PET Group, including the student in question, will have this opportunity, which in addition to being unique, is motivating for all.*

Key-words: *Cooperation university-company, Innovation, Public-private partnerships.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção

